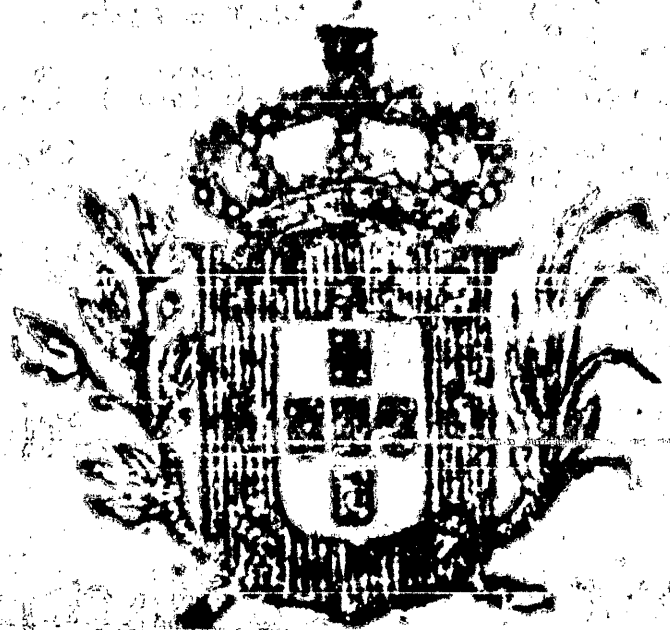


N.º 33.

GAZETA
DE J A



DO RIO
NEIRO.

QUARTA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1809.

Doctrina . . . vim promovet insitam.

Rectique cultus pectora roborant.

HORAT.

Londres 24 de Outubro.

DOU S. correios hum Russo, outro Francez chegarão a 21 do corrente n'um parlamentar de Bolonha ás Dunas. Assim que entregarão os Offícios, que trazião, a Mr. Canning, fôrão para casa de Mr. Shaw, Correio do Gabinete, onde passarão a noite; e sabbado de madrugada se lhes mandarão passaportes da Secretaria dos Negocios Estrangeiros; e pouco depois partirão para Deal. Chegados (que forão os Correios houve hum Conselho dos Ministros; e outro sabbado pela manhã, em consequencia do qual Mr. Shaw tomou a posta para Deal. Vierão a fôr parte com os ditos Correios dous Officiaes Francezes, aos quaes se não permittio hir a Londres. Pouco depois de alli chegar Mr. Shaw, (isto he a 23 do corrente) partirão para França na mesma embarcação em que vierão.

Nada certo tem pôr ora transpirado relativamente aos Offícios, ou á resposta que se lhes deo. Com tudo humia Gazeta Ministerial de hontem á tarde refere como boato que os Correios trouxerão duas cartas escritas em Erfuth por Mr. de Champagny, Ministro dos Negocios Estrangeiros de França, e por Mr. de Romanow, Ministro Russo, a S. Excellencia Mr. Canning; que a substancia de ambas he a mesma; e que os dous Imperadores animados do desejo de terminar as calamidades da guerra propunhão a S. M. Britannica no caso de estar igualmente animado do mesmo desejo, que se nomeassem Plenipotenciarios respectivos, e se escolhesse hum lugar onde se juntassem para tratar da paz maritima. A mesma Gazeta diz que se respondêra a estas proposições da maneira seguinte: que S. M. Britannica estava animado do desejo que sempre manifestou, e que bem conhecido era a toda a Europa de acabar os males da guerra quando o podesse fazer com segurança de seus dominios, honra da sua coroa, e boa fé que devia a seus alliados; que elle estava prompto a principiar as negociações de concerto com os ditos seus alliados, e que communicaria immediatamente a proposição que se lhe fizera ao Principe Regente de Portugal, a S. M. El Rei de Suecia, e á Suprema Junta Central

de *Hespanha*; que está governando em nome de S. M. C. *Fernando VII.* (*Courier. Globe.*)

25 de Outubro.

Chegou huma mala de *Gottenburgo*, com cartas, e folhas até 18 do corrente. Concluiu-se a 17 hum Armistício entre os *Suecos*, e os *Russos* no Norte da *Finlandia*. Este armistício he illimitado. Durante esta suspensão de armas nenhuma das partes contractantes deverá mandar Tropas algumas a guerrear em qualquer outra parte. Trocar-se-hão os prisioneiros respectivos homem por homem, posto por posto.

Diz-se que ElRei de *Suecia* está tão discontente co'a sua Guarda que a abandonou, e dimittio todos os Officiaes. (*Globe.*)

31 de Outubro.

Erfurth 2 de Outubro.

Hontem S. M. o Imperador *Napoleão* deu hum banquete a que assistirão S. M. o Imperador *Alexandre*, os Reis de *Saxonia*, e *Westphalia*, o Duque de *Saxonia-Gotha*, o Principe hereditario de *Weimar*, o Principe de *Mecklenburgo-Schwerin*, o Principe *Guilherme* de *Prussia*, e os Principes de *Benevento*, e *Neuschatel*. O General *Austriaco Vincent* chegou a esta Cidade a 18 de Setembro á noite. Hontem pela manhã teve a primeira audiencia do Imperador *Napoleão*, e immediatamente depois a do Imperador *Alexandre*. Os dous Monarchas se encontrão diariamente ás 10 horas da manhã, e acabada a sua conferencia, passeião pelas Aldeas adjacentes a cavallo, ou em hum mesmo coche. Os principaes Ministros dos dous Imperadores tambem fazem suas conferencias diarias, e a 30 de Setembro, os Ministros dos Negocios Estrangeiros, e os Secretarios de Estado das duas Potencias assistirão á entrevista dos dous Imperadores. Espera-se aqui o Principe Primaz desde 4 até 5 do corrente.

1 de Novembro.

Porto 13 de Outubro.

Como no Porto se encontrasse em huma das caixas pertencentes á bagagem dos *Franceses* vindos de *Almeida* varios ornamentos, e prata das Igrejas, o povo correu armado aos caes a fim de atacar quatro transportes onde os *Franceses* estavam embarcados, e tomar-lhes as armas, e bagagem. Estes consentião em que tudo fosse registado, e que lhes tirassem quanto encontrassem, menos as armas, e bagagem. O povo pois arremecou-se aos barcos, e entrou em todos os transportes, menos em hum, que estava armado com 6 peças de calibre de 6; e trazendo para terra quanto achou, ninguém vio mais nada. Isto foi no dia 10, e a 15 tudo estava tranquillo.

Huma Gazeta *Alemã* affirma que a Esquadra *Russa*, que estava em *Porto-Baltico* fora destruida á excepção de 3 Nãos de linha. Dizem que esta noticia se recebeu em *Rostock* por hum estafeta; mas como a data he de 30 de Setembro, não merece credito algum. Quando partirão as nossas ultimas noticias, a Esquadra *Ingleza* tinha-se retirado, deixando somente tres navios *Suecos* para observar os *Russos*. As noticias de *Erfurth* publicadas nas Gazetas *Hollandezas* chegam até 6, e ainda então continuavão as conferencias entre *Napoleão*, e o Imperador *Alexandre*. Segundo hum artigo datado de *Hamburgo* a 14 de Outubro parece que se concluiu hum Tratado entre a *França*, e *Prussia* por mediação da *Russia*. Ainda se não sabem os termos do Tratado; mas dizem que *Bonaparte* concedeo termos favoraveis por causa de huma carta, que a Rainha de *Prussia* escreveu ao Imperador *Alexandre*.

Este importante documento principal, segundo o costume, por huma vista abreviada do estado do Imperio Francez respectivamente á sua situação interna, e externa. Fallando desta o Imperador afirma: "Que a *Russia* e *Linamarca* estão unidas com elle na guerra contra a *Inglaterra*: que está mui satisfeito com o proceder, e disposições dos Principes da *Confederação do Rheno*: que a Nação *Suissa* tem merecido a sua confiança, e que a experiencia quotidiana mostra a vantagem, que ella tirou do acto de mediação: que o povo da *Italia* conhece perfectamente quanto vale a união, e protecção da *França*: que os *Americanos* continuão com o embargo, e que mais depressa abandonarão todos os lucros mercantistas, e para sempre, do que acceder a quaesquer disposições destructivas do principio da liberdade dos mares."

Depois desta Exposição continúa a informar a Assembleia: "Que se juntara com o seu aliado o Imperador da *Russia* tendo com elle frequentes conferencias respectivas ao estado da Europa. Neste grande Soberano descubrio elle *Bonaparte* huma conformidade de sentimentos, e que o maior desejo que ambos tinham, era a paz, e que com tal ansiedade querião obter esta vantagem, e restaurar os beneficios do commercio a cent-milhões de pessoas, que estavam dispostos a fazer consideraveis sacrificios. Com taes intenções elle unidamente com o Imperador de *Russia* tinha mandado propostas ao Governo *Britannico*, cuja resposta determinaria a futura conducta da *França*, e do seu Aliado. No caso de ser desfavoravel, era resolução sua pôr-se á frente dos seus Exercitos contra a *Hespanha*, collocar seu irmão no Throno daquelle Reino, e arvorar as aguias *Francesas* em todos os lugares fortes de *Portugal*." A atença conclue declarando que o Imperador de *Russia* estava animado dos mesmos sentimentos, e que estava igualmente determinado a proseguir a guerra com vigor pela parte que lhe toca no caso que as proposições transmitidas á Corte de *S. James* fossem rejeitadas. (*Times*.)

Noticias extrahidas das Gazetas Hollandezas.

Frankfort 16 de Outubro.

Cartas do Sul da *França* dizem que os Generaes *Dupont*, e *Marescot* com 16 outros Generaes, e Officiaes do Estado-Maior chegarão a *Toulon*, e *Marselha* a bordo de Navios *Inglezes* com bandeira parlamentaria. Os dous primeiros, segundo se afirma, forão immediatamente presos por ordem do Governo. (*Globe*.)

Sahirão á luz: — *Mappa dos dias das sabidas dos Correios por terra no anno de 1809*: — Vende-se na Loja da Gazeta a 60 reis. — *Regimento dos precos dos Medicamentos simplicies preparados e compostos, &c. para governo dos Boticarias, &c.*: — Vende-se no Rio de Janeiro na Botica Real na Rua da Quitanda. — *Gração Sagrada que em Accão de Graças pelo feliz tranzito del S. A. R., e Sua Serenissima Familia, da Europa Portuguesa para os Seus Estados do Brazil, foi recitada na Santa Igreja Cathedral do Rio de Janeiro, e estando presente o mesmo Senhor*. — Por Duarte Mendes de S. Payo Fidalgo, Pregador Regio, e Conego Magistral da Sé da mesma Cidade, Reitor do Seminario de N. Senhora da Lapa do Desterro, em o dia 15 de Março de 1808. Vende-se na Loja da Gazeta a 320.

RIO DE JANEIRO. NA IMPRESSÃO REGIA.

te, que todo o povo de *Roma* tomou, como devia, nesta desgraça, provão a asserção de *Bonaparte*? As continuas revoltas da *Calabria* podem acaso confirmá-la? A expulsão da Rainha Regente de *Etruria* ganhar-lhe-hia a boa vontade dos *Tuscanos*?

Confrontemos agora a sinceridade da resposta *Britannica* com a boa fé das proposições *Francezas*. A *Inglaterra* repete por boca de *Mr. Canning* o que noutras occasiões repetio pela de *Lord Mulgrave*, e *Mr. Fox*: a *Inglaterra* considera como cousa a mais sagrada os ajustes contrahidos com seus Alliados; e os seus interesses deixão de ser taes, quando não se identificão com os dos Principes, que se oppoem com ella ao inimigo commum.

Esta resposta sincera da *Inglaterra*, a não nos enganarmos, será daqui a pouco desfigurada na primeira mensagem ao *Senado*: dir-se-ha que a *Inglaterra* não quer a paz, interpretando-se como disposição hostil a adhesão desta Potencia aos seus principios conhecidos de fidelidade. O que podemos porém asseverar afoutamente he que se a *Inglaterra* não se prestar ás proposições, he porque são inteiramente incompativeis com a sua, e nossa segurança. Reflectão os leitores no termo *paz maritima* em que, segundo as folhas, fallão as propostas *Franco-Russas*; e lembrem-se que *Bonaparte* rompeo as ultimas negociações por não querer que se reconhecesse senão o *uti possidetis* da *França*. Entretanto convoca-se mesmo até a maior parte das guarnições da *Alemanha*, e *Italia* para o ataque da *Hespanha*; mas estes preparativos exagerados, como de costume, pelas *Gazetas Francezas* não abalão aos vencedores de *Dupont*, *Moncey*, *Lefebvre*, e *Junot*, sendo bons auspicios para os alliados o terem principiado a campanha com victorias tão avantajadas; nem *Bonaparte* póde fazer-se illusão sobre a differença, que ha em fazer a guerra ás Nações, que n'ella não tomão nenhum interesse, ou ás Nações, que defendem a sua independencia, e fazem huma guerra nacional, e de Religião. Talvez a estas difficuldades, que elle conhece, se possão attribuir a vacillação, e vagar, que se notão nas deliberações de *Bonaparte*, que, ou dizem suspender o ataque de *Hespanha* temendo a febre amarella, ou estar inquieto por hum terremoto que sentio na sua viagem para *Bayonna*.

Para demonstrar quanto he erroneo o que se affirma no Discurso já citado de hum modo tão decisivo relativamente ás disposições do povo *Americano* a respeito do embargo, julgamos conveniente participar ao Público o seguinte artigo tirado do *New-England Palladium*, publicado em *Boston* nos *Estados Unidos da America* em 26 de Agosto passado; e he de notar que *Bonaparte* mui bem o poderia ter lido em *França*, sendo escrito dous mezes antes da sua falla ao Corpo Legislativo.

Em huma Assembleia feita legalmente em *Gloucester* pelos habitantes daquella Cidade a 22 do corrente a que concorreu consideravel parte das pessoas mais qualificadas para considerar se acaso se apresentaria ao Presidente dos *Estados Unidos* huma petição, pedindo-lhe a suspensão do embargo em todo, ou em parte segundo os poderes, que lhe delegou o Congresso; ou se recorrerião directamente ao Congresso para o mesmo fim, votou-se que a petição se apresentaria ao Presidente dos *Estados Unidos*: votou-se mais que se escolheria huma Junta que preparasse, e entregasse a sobredita petição sendo orador *Nathan Parks*; os membros da Junta retirá-rão-se por espaço de huma hora, e voltárão com a seguinte petição, que foi lida, e unanimamente acõta.

Ao Presidente dos Estados Unidos,

Os habitantes da Cidade de *Gloucester* juntos em Assembleia legal pedem

lhes seja licito representar submissamente: que por conhecerem com exactidão o dever, que tem de respeitar as leis, e as authoridades constituidas do seu Paiz, tem soffido com incomparavel paciencia as perdas, e pesados empates causados pelo presente embargo sobre os Navios, e exportações commerciaes dos *Estados Unidos*; e com iguaes sentimentos continuarião a supportallos, e sem replicar, se as repentinas, e importantes mudanças acontecidas na Europa não dessem causa á relaxação das ordens do Conselho de *Inglaterra* respectivamente á admissão das embarcações nos portos de *Portugal*, e *Hespanha*; e como os *Portuguezes*, e *Hespanhoes* estão fazendo huma vigorosa, e heroica resistencia á dominação *Franceza*, e hum mesmo sentimento se tem apoderado daquellas Nações, todo o Americano deve sentir o mais vivo interesse nesta luta patriotica em defesa dos direitos da humanidade; e se o nosso superfluo, que se está damnificando, podesse exportar-se para seu alivio, em recompensa a riqueza se espalharia pelas nossas terras, e ambas as Nações colherião reciprocos proveitos.

A nossa Patria he o Oceano, as nossas riquezas provém das entranhas do mar, e com perigos, e soffrimentos, que pela sua frequencia se nos tem tornado familiares, nos sustentamos, e a nossas consortes e filhos.

Em quanto o peixe se está arruinando em nossos armazens, e os nossos Navios apodrecem nos caes para sua segurança, olhamos com tristeza, e desalento para hum futuro no qual a nossa sorte será a pobreza acompanhada com todos os seus horrores, se o Governo com a sua sabedoria não providenciar promptamente algum soccorro.

He bem sabido que nestes Estados septentrionaes a natureza foi menos liberal em fertilidade que nos meridionaes; e que a maior parte das terras proximas a estas Cidades atlanticas são incapazes de culturação, e esteries; e por isso milhares de habitantes diariamente arriscão as suas vidas em mar alto para pescarem, dependendo a sua principal subsistencia do bom exito daquella occupação.

E quando qualquer obstaculo faz com que por algum tempo a sua industria fique paralyzada sem achar hum mercado favoravel, os possuidores, que por este modo vem a inhabilitar-se para conservar por mais tempo aquella especie de propriedade; devem por isso soffrer huma perda total, e ficar privados dos meios ordinarios para obter as prec'sões da vida.

Por tanto os supplicantes rogão a Vossa Excellencia queira empregar toda a authoridade, que o Congresso lhe facultou, em suspender o embargo, pelo menos aquella parte, que he contra o commercio de exportação entre este paiz, e o de *Portugal*, *Hespanha*, e suas *Colonias*; e quando haja duvida sobre os poderes transmitidos pelo Congresso a Vossa Excellencia, os supplicantes rogão com o maior empenho que se junte o Congresso o mais depressa possivel a fim de ponderar sobre este objecto.

Votou se unanimemente que os membros da Junta assignassem esta petição como Delegados em nome da Cidade, e que a apresentassem ao Presidente dos *Estados Unidos*.

Gloucester 23 de Agosto de 1808.

Os Representantes da Assembleia de *Scituate* votarão em fazer huma igual representação ao Presidente, havendo unicamente hum voto contra a moção. Tambem fizeram petições contra o embargo as Cidades de *Wiscasset* com dous votos contra; *Hallowell* unanimemente, e *Newbury* quasi unanimemente, e por fim 10, ou

12 Cidades tem já votado em que se dirigão semelhantes petições ao Presidente e nenhuma ainda votou contra a proposta.

Continuação da Relação das Pessoas, que tem concorrido para soccorro dos Vassallos de S. A. R. residentes em Portugal desde 26 de Outubro até o ultimo de Novembro.

Manoel Vieira de Albuquerque Tevar, Governador da Capitania do Espirito Santo.	3000000
Miguel Antonio Teixeira.	10280
Pedro Luiz.	10280
José Ramos.	10280
Miguel Marques.	60400
João Jesé Delduque.	250000
Rodrigo José do Valle, Escrivão da Intendencia do Ouro.	410666
Coronel Governador, José Joaquim da Cunha Pontes.	500000
Pedro Vieira da Silva Telles.	1000000
<i>Continuar-se-ha.</i>	

A V I S O S.

Terça feira proxima haverá Gazeta extraordinaria.

Samuel Winter e Companhia pertendem hoje vender em Leilão público no Armazem dos Leilões da Alfandega hum Fardo de Pannos superfinos, e Cazemiras com avaria por conta de quem pertencer.

Quem quizer comprar o Barco S. José e Almas, vindo proximamente dos Campos, falle com o Capitão José Teixeira Mello, morador na Rua direita.

Em 20 de Agosto do anno proximo passado fugio hum escravo preto, por nome Mattheus, com os signaes seguintes: rosto grande e redondo, com dous talhos, hum por cima da sobrançella esquerda, e outro nas costas, olhos pequenos, estatura ordinaria, mãos grandes, dedos grossos e curtos, pés grandes, e o corpo grosso. Na Loja de Fazenda de Antonio José Mendes Salgado de Azevedo Guimarães na Rua da Quitanda N.º 61. receberá quem o entregar, além das despesas que tiver feito, 120000 reis de alviçaras.

L E I L Ã O

Que faz Thomaz Stansfeld nesta Alfandega no dia 9 do corrente mez de huma caixa de Chapéos com avaria, vindos de Hull no Navio Clarkson, Capitão Jorge Stephenson por conta de quem pertencer.

Pela Administração do Correio se faz saber, que partem para o Rio Grande a 10 do corrente os seguintes Betzantins. *Flora*, Mestre João Hipolito. *Ave Maria*, Mestre Joaquim Rodrigues de Oliveira. *Sol Dourado*, Mestre Jose Joaquim de Brum.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.